Uma das minhas máximas, que mais vezes nas minhas intervenções sou obrigado a proferir é: "*Na formação desportiva o problema não são as crianças ou os jovens, são adultos, sejam eles pais, treinadores, dirigentes ou árbitros* ."

Um exemplo elucidativo desta situação são as concentrações, a que eu prefiro chamar convívios de minibásquete. Estes momentos, muito esperados pelas crianças, para quem jogar é fortemente motivante e que deveriam ser vistos como um momento de convívio e festa, são muitas das vezes por culpa de alguns adultos, encarados como momentos de tensão e stress, um ambiente quase de "guerra". A equipa com quem vão jogar, e não contra quem vão jogar, é vista como o inimigo e não como os adversário.

O jogo marca as etapas de desenvolvimento das crianças e constitui, quando bem conduzido, um excelente momento da sua formação pessoal e social. O problema é que as crianças têm radares e são permeáveis aos estados de espírito dos adultos. As tensões de alguns adultos, resultantes dos seus desejos ou frustrações, conseguem por vezes criar ambientes inadequados, que fruto das suas expectativas não deixam as crianças usufruir na sua plenitude o que deveria ser um momento de empenho e entrega, mas também de diversão e alegria.

Felizmente que não são todos os adultos, o que é pena é que às vezes alguns conseguem criar ambientes que prejudicam todos. O jogo de minibásquete é das crianças não é dos adultos, sejam eles pais, treinadores ou dirigentes. Os jogos de minibásquete são das crianças e para as crianças.